

Prática Avançada de Enfermagem: uma análise conceitual

Advanced practice nursing: a concept analysis

Práctica avanzada de enfermería: un análisis conceptual

Jéssica de Araújo Olímpio¹

Jéssica Naiara de Medeiros Araújo¹

Danielly Oliveira Pitombeira¹

Bertha Cruz Enders¹

Andrea Sonenberg²

Allyne Fortes Vitor¹

Descritores

Enfermagem de prática avançada; Enfermagem baseada em evidências; Prática clínica baseada em evidências; Educação em enfermagem; Especialidades de enfermagem

Keywords

Advanced practice nursing; Evidence-based nursing; Evidence-based clinical practice; Nursing education; Nursing specialties

Descriptors

Práctica avanzada de enfermería; Enfermería basada en la evidencia; Práctica clínica basada en la evidencia; Educación en enfermería; Especialidades de enfermería

Submetido

3 de setembro de 2018

Aceito

28 de janeiro de 2019

Autor correspondente

Jéssica de Araújo Olímpio
Email: jessicaa_olimpio@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2805-7274>

DOI

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800092>



Resumo

Objetivo: Analisar o conceito de Prática Avançada de Enfermagem e elucidar os elementos-chave: atributos, antecedentes e consequências.

Métodos: O referencial metodológico para o estudo foi o modelo de análise conceitual de Walker e Avant (2011), estruturado mediante uma revisão integrativa da literatura conduzida nos meses de maio e junho de 2017. A busca foi realizada nas bases de dados Scopus, PubMed, CINAHL, Web of Science, Science Direct, Cochrane e Lilacs, considerando estudos que trataram do termo e que foram publicados em português, inglês ou espanhol.

Resultados: A amostra foi composta por 33 estudos conduzidos em oito países entre os anos 2000 e 2016, sendo 56% publicado no quinquênio 2011-2016. Foram identificados oito atributos: Preparação educacional em nível de mestrado ou doutorado, e especialização em área clínica; Prática baseada em evidências; Habilidade de desenvolver raciocínio clínico e pensamento crítico; Alto nível de autonomia; Avaliação avançada e ampla; Liderança; Capacidades diagnóstica, gerencial e administrativa; Promoção do ensino às outras enfermeiras. Foram identificados os antecedentes e consequências e foi desenvolvida uma definição do conceito.

Conclusão: Diante da expansão da ideia de enfermagem avançada pelo mundo, particularmente na América Latina, recomendam-se outros estudos relacionados à Prática Avançada de Enfermagem. É necessária uma compreensão aprofundada das questões na prática de implementação no Brasil para ajudar a determinar o conceito futuro de PAE para o país. Este estudo contribui a essa compreensão ao definir o conceito de PAE com seus antecedentes, atributos e consequências.

Abstract

Objective: Was to analyze the concept of advanced practice nursing and elucidate the essential elements: attributes, antecedents and consequences.

Methods: The methodological reference for the study was the Walker and Avant (2011) concept analysis model, structured by an integrative review of the literature conducted in May and June, 2017. The Scopus, PubMed, CINAHL, Web of Science, Science Direct, Cochrane and Lilacs databases were searched for studies that addressed the term and that were published in Portuguese, English or Spanish.

Results: The sample consisted of 33 studies conducted in eight countries and dated from 2000 to 2016, with 56% published in the five-year period of 2011-2016. Eight attributes were identified: Educational preparation at the master's or doctoral level, and specialization in clinical area; Evidence-based practice; Ability to exercise judgement and critical thinking; High level of autonomy; Advanced and comprehensive assessment; Leadership; Capacity for diagnosis, management and administration; and Teaching other nurses. The antecedents and consequences were identified, and a definition of the concept was constructed.

Conclusion: Considering that the idea of advanced nursing is expanding worldwide, especially in Latin America, other studies related to Advanced Nursing Practice are recommended. An in-depth understanding of the implementation practice issues in Brazil is necessary, to aid in determining the forthcoming APN concept for the country. This study contributes to that understanding by defining the concept of APN, including its antecedents, attributes, and consequences.

Resumen

Objetivo: analizar el concepto de práctica avanzada de enfermería.

Método: La referencia metodológica para el estudio fue el modelo de análisis conceptual de Walker y Avant (2011), estructurado por una revisión integrativa de literatura realizada en mayo y junio de 2017. Se efectuaron búsquedas en las bases Scopus, PubMed, CINAHL, Web of Science, Science Direct, Cochrane y Lilacs, buscando estudios que abordaran el término, publicados en portugués, inglés o español.

Resultados: La muestra consistió en 33 estudios realizados en ocho países y datados entre 2000 y 2016, con un 56% publicado en el quinquenio 2011-2016. Se identificaron ocho atributos: Preparación educativa a nivel de maestría o doctorado y especialización en el área clínica; Práctica basada en la evidencia; Capacidad para aplicar juicio y pensamiento crítico; Alto nivel de autonomía; Evaluación avanzada e integral; Liderazgo; Capacidad de diagnóstico, gestión y administración; y Enseñanza a otras enfermeras. Se identificaron antecedentes y consecuencias, y se construyó una definición del concepto.

Conclusión: Considerando que la noción de enfermería avanzada está expandiéndose a nivel mundial, especialmente en América Latina, se recomiendan nuevos estudios relacionados a la Práctica Avanzada de Enfermería. Es necesario comprender a fondo las cuestiones relativas a la práctica de su aplicación en Brasil para permitir determinar el concepto de la futura red de protección de la PAE en el país. Este estudio contribuye a esa comprensión al definir el concepto de PAE, incluyendo sus antecedentes, atributos y consecuencias.

Como citar:

Olímpio JA, Araújo JN, Pitombeira DO, Enders BC, Sonenberg A, Vitor AF. Prática Avançada de Enfermagem: uma análise conceitual. Acta Paul Enferm. 2018;31(6):674-80.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

²Lienhard School of Nursing, Pace University, Pleasantville, New York, EUA.

Conflitos de interesse: nada a declarar.

Introdução

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) tratam oficialmente do mandato de Cobertura Universal de Saúde quando recomendam aumentar o número de enfermeiros de Prática Avançada para desenvolver uma prática de assistência à saúde capaz de atender às necessidades de saúde da população.⁽¹⁾ Essa diretiva está de acordo com o plano estratégico do Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE) e seus quatro objetivos para o desenvolvimento da profissão. A melhoria da cobertura de saúde para as populações por meio da liderança e do apoio estratégico aos enfermeiros na implementação de práticas avançadas de enfermagem em todo o mundo é uma dessas metas.⁽²⁾ Para isso, a OPAS propõe estratégias que ampliam a prática profissional de enfermagem e permitem o melhor uso de habilidades de enfermagem em serviços de saúde. Recomenda medidas estratégicas, como a implementação de programas educacionais para preparar os enfermeiros no papel da Prática Avançada e a designação de funções-chave nos serviços de atenção primária a esses profissionais.⁽¹⁾

O CIE define o enfermeiro de Prática Avançada como “um enfermeiro que adquiriu a base de conhecimento especializado, habilidades complexas de tomada de decisão e competências clínicas para a prática ampliada, cujas características são moldadas pelo contexto e/ou país em que ele/ela está licenciado(a) a exercer a profissão. Um mestrado é recomendado para o nível inicial.” Além disso, a organização estabelece algumas condições necessárias para que a Prática Avançada de Enfermagem (PAE) ocorra nos serviços de saúde. São elas: preparação educacional em nível avançado para fins de reconhecimento formal; um papel funcional que integra pesquisa, educação, prática e gestão; alto grau de autonomia profissional; avaliação avançada e capacidades diagnóstica e decisória; certificação ou acreditação; e sua própria legislação.⁽²⁾

No entanto, a PAE como modelo assistencial apresenta dificuldades em sua implementação devido a vários obstáculos. Estes incluem diferentes níveis educacionais dos enfermeiros profissionais, fatores econômicos e políticas de práticas restritivas defendidas pela profissão médica. Políticas públicas

que asseguram o apoio jurídico à prática e promovem a autonomia são necessárias para a prática baseada em evidências e para a integração da pesquisa, teoria e prática no cuidado holístico e direcionado dentro da perspectiva da prática avançada.⁽³⁾

Estudos também indicam uma dificuldade expressiva em compreender a Prática Avançada de Enfermagem como um tipo específico de cuidado, pois abrange vários papéis com uma ampla e crescente variedade de ações, requisitos e resultados.^(4,5)

Além disso, há confusão sobre a terminologia que trata da prática.^(4,6) O uso do termo Prática Avançada de Enfermagem (PAE) de forma intercambiável com outros conceitos semelhantes, como Enfermagem de Prática Avançada e Enfermeira de Prática Avançada, contribui para o problema de diversas funções e pode representar outra barreira a sua implementação, especialmente em países de língua não-inglesa.

O objetivo deste estudo foi esclarecer o conceito de Prática Avançada de Enfermagem, no intuito de aprimorar o conhecimento de suas características que possam auxiliar em sua implementação e avaliação.

Assim, o objetivo do estudo foi analisar o conceito de Prática Avançada de Enfermagem e elucidar os elementos essenciais: atributos, antecedentes e consequências. Na revisão da literatura para estudos semelhantes, dois artigos foram identificados. Esses estudos tinham por objetivo esclarecer o conceito de Prática Avançada de Enfermagem por meio de análise conceitual, utilizando diferentes métodos. Os autores também apontam a confusão existente de termos, papéis e nomenclaturas para essa prática. Os estudos indicaram a necessidade de consistência na determinação do escopo da prática e das definições do conceito. Enquanto esses estudos contribuem à compreensão do conceito, análises posteriores são importantes devido à dinamicidade de um conceito e ao aumento da produção científica.⁽⁶⁻⁸⁾

Métodos

O modelo de análise conceitual proposto por Walker e Avant (2011)⁽⁶⁾ foi a referência metodológica para o estudo. Em atendimento ao objetivo do estudo, cinco das oito etapas que compõem o modelo foram abordadas nesta análise: seleção do conceito;

determinação dos propósitos da análise conceitual; identificação do uso do conceito; identificação dos atributos que definem o conceito; e identificação dos antecedentes e consequências do conceito.⁽⁶⁾

É importante esclarecer que os passos cinco e seis do modelo de análise, que se referem à construção de um caso modelo e de outros casos, são recomendados com o propósito de enfatizar e/ou elucidar os atributos do conceito.⁽⁶⁾ Esses passos não foram desenvolvidos nesta análise porque o desenho de estudo selecionado, uma revisão sistemática da literatura, foi considerado adequado para elucidar os atributos. O oitavo passo identifica os referentes empíricos dos atributos que podem ser usados em suas medições. Essa etapa também não foi incluída porque o estudo não visou estabelecer critérios de mensuração para o conceito. A exclusão dessas etapas não implicou em perdas no resultado desta análise conceitual.

Tendo selecionado o conceito de Prática Avançada, uma ampla revisão integrativa da literatura⁽⁹⁾ levou à implementação das outras etapas que enfocam a identificação dos usos, atributos, antecedentes e consequências do conceito. Os passos da revisão foram: determinação da(s) questão(ões) de pesquisa; busca da literatura; avaliação de dados; análise dos resultados e apresentação.

As questões de pesquisa para a revisão foram: Qual é o conceito de Prática Avançada de Enfermagem? Quais são as características da Prática Avançada de Enfermagem? Quais são as condições antecedentes e as consequências da Prática Avançada de Enfermagem? Foi construído um protocolo de estudo para organizar os dados da revisão, abrangendo: o objetivo da pesquisa, questões norteadoras, bases de dados selecionadas e estratégias de busca; critérios de inclusão e exclusão; estratégia de avaliação crítica dos artigos baseada na pirâmide de evidências científicas; e o instrumento para extração de dados. As informações relevantes extraídas dos artigos foram registradas em uma planilha. Foram pesquisadas sete bases de dados on-line durante os meses de maio e junho de 2017: Scopus, PubMed, Índice Cumulativo de Enfermagem e Literatura Aliada em Saúde (CINAHL), Web of Science, Science Direct, Cochrane e Lilacs.

Os descritores derivados dos Medical Subject Headings dos EUA (MeSH) e dos Descritores em

Ciências da Saúde (DeCS) e traduzidos para o português, inglês e espanhol foram: Prática Avançada de Enfermagem; *Advanced Practice Nursing*; *Enfermería de Práctica Avanzada*; Enfermagem Baseada em Evidências; *Evidence-Based Nursing*; *Enfermería Basada en la Evidencia*; Prática Clínica Baseada em Evidência; *Evidence-Based Clinical Practice*; *Práctica Clínica Basada en la Evidencia*.

As seguintes estratégias de busca combinada foram realizadas em todas as bases de dados selecionadas, exceto na base de dados Lilacs, utilizando o operador booleano AND: Prática Avançada de Enfermagem AND Enfermagem Baseada em Evidências; Prática Avançada de Enfermagem AND Prática Clínica Baseada em Evidências. Na base de dados Lilacs, só foi possível utilizar um descritor devido à falta de artigos a partir do uso de estratégias utilizadas nas demais bases de dados. Foi utilizado: Prática Avançada de Enfermagem.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados nas bases de dados selecionadas que discutissem a Prática Avançada de Enfermagem e que fossem escritos em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos que não responderam às questões norteadoras deste estudo, artigos não disponíveis eletronicamente em sua versão integral, publicações do tipo editorial, cartas ao editor, resumos, resenhas e textos de opinião de especialistas.

A busca foi realizada por dois pesquisadores, individualmente, no mesmo dia e horário. Ao total, foram identificados 1.907 títulos nas bases de dados. Depois de ler os títulos, 157 artigos foram selecionados, listados e salvos em um documento do Word. Desses, 52 artigos foram excluídos por repetição. Os resumos dos 105 artigos resultantes foram lidos e examinados com base na indicação de que a leitura do artigo completo seria necessária. Ao total, 57 artigos foram selecionados para um exame mais aprofundado. Após a leitura cuidadosa dos textos completos, obteve-se uma amostra de 33 artigos.

Resultados

Entre os sete países onde os estudos foram conduzidos, os Estados Unidos (EUA) e Canadá se destacam com 54,5% e 15,2% das publicações, respectivamente. Os

estudos foram publicados no período de 2000 a 2016, sendo 56,2% entre 2011 e 2016, indicando o interesse recente no tema. Com relação aos bancos de dados onde os estudos foram localizados, 39,4% foram encontrados na Science direct de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos estudos segundo o país, ano de publicação e banco de dados

Variável	Frequência (%)
Pais do estudo	
Estados Unidos	18(54,5)
Canadá	5(15,2)
Reino Unido	4(12,2)
Noruega	2(6,1)
Finlândia	1(3,0)
China	1(3,0)
Suíça	1(3,0)
Irlanda	1(3,0)
Total	33(100)
Ano de publicação	
2016	2(6,1)
2015	4(12,1)
2014	5(15,1)
2013	1(3,0)
2012	3(9,1)
2011	4(12,1)
2010	2(6,1)
2009	2(6,1)
2008	1(3,0)
2007	3(9,1)
2006	2(6,1)
2003	1(3,0)
2001	1(3,0)
2000	2(6,1)
Total	33(100)
Base de dados	
Science Direct	13(39,4)
Scopus	9(27,3)
Pubmed	6(18,1)
Cinahl	2(6,1)
Web of Science	2(6,1)
Lilacs	1(3,0)
Total	33(100)

De acordo com a Tabela 2, a maioria dos artigos foram publicados em inglês (97,0%), independente do país de desenvolvimento dos estudos. A metodologia foi principalmente descritiva (57,6%) e exploratória (42,4%), com abordagens de pesquisa qualitativas (97,0%).

Nas seções subsequentes são explicados os atributos, antecedentes e consequências e a definição do conceito de Prática Avançada de Enfermagem conforme determinados pela análise dos 33. A síntese dos resultados da análise conceitual está descrita no Quadro 1.^(3,6,10-27)

Tabela 2. Distribuição dos estudos de acordo com o idioma, tipo de revista científica, metodologia usada e tipo de abordagem

Variável	Frequência (%)
Idioma	
Inglês	32(97,0)
Espanhol	1(3,0)
Total	33(100)
Metodologia usada	
Descritiva	19(57,6)
Exploratória	14(42,4)
Total	33(100)
Tipo de abordagem	
Qualitativa	32(97,0)
Quantitativa	1(3,0)
Total	33(100)

Quadro 1. Síntese dos antecedentes, atributos e consequências identificados para o conceito de Prática Avançada de Enfermagem

Enfermagem de Prática Avançada		
Antecedentes	Atributos	Consequências
1. Treinamento e recrutamento de recursos humanos em enfermagem; 2. Alterações nas leis e diretrizes políticas; 3. Alterações e melhorias curriculares direcionadas à PAE; 4. Mudanças na prestação de cuidados aos pacientes.	1. Título de mestrado ou doutorado com especialização na área clínica; 2. Prática baseada em evidências; 3. Habilidade de desenvolver raciocínio clínico e pensamento crítico; 4. Alto nível de autonomia; 5. Avaliação avançada e ampla; 6. Liderança; 7. Habilidades diagnóstica, gerencial e administrativa; 8. Promoção do ensino às enfermeiras assistenciais.	1. Criação da Comissão de Prática Avançada de Enfermagem (CPAE); 2. Inclusão de temas relacionados à enfermagem de Prática Avançada nos currículos de pós-graduação; 3. Desenvolvimento de regras e regulamentos para a prática avançada; 4. Melhoria do status profissional; 5. Auto-confiança profissional;

Definição conceitual

A análise das informações oriundas dos estudos que descreveram a Prática Avançada de Enfermagem nesta revisão resultou na seguinte definição conceitual: Prática Avançada de Enfermagem é o conhecimento especializado utilizado por um enfermeiro profissional licenciado e qualificado para tomar decisões complexas e avançadas e pôr em prática as habilidades clínicas necessárias para a implementação do papel da Prática Avançada na assistência à saúde, integrando teoria, prática, ensino, pesquisa, liderança e gestão.

Discussão

O conceito de Prática Avançada de Enfermagem é amplamente discutido em todo o mundo, como

observado pela infinidade de publicações sobre o assunto. Países como o Canadá e os Estados Unidos integraram o papel da prática avançada de enfermagem no sistema de saúde e geraram evidências sobre a qualidade e a segurança dos cuidados prestados pelos enfermeiros nessa função e sobre os resultados positivos de saúde alcançados por esse tipo de enfermagem. É importante notar, no entanto, que a prontidão para a implementação do papel na América Latina está atualmente em discussão^(1,28) e que a preparação dos enfermeiros de Prática Avançada para atender às disparidades no acesso à saúde existentes nesses países é recomendada como uma estratégia prioritária para a região.⁽²⁹⁾

A Prática Avançada de Enfermagem teve foco principalmente na atenção primária à saúde de populações urbanas e rurais.⁽²⁶⁾ A falta de médicos em países como os EUA e as dificuldades da população em ter acesso à assistência de saúde foram os principais fatores contribuintes ao desenvolvimento e crescimento da Prática Avançada de Enfermagem na década de 1960. A Prática Avançada abrange os medicamentos controlados, uma prática que exige competência profissional e proporciona maior autonomia, pois permite melhor provisão de assistência ao paciente e uso mais eficiente no tempo, incluindo os gastos com assistência médica profissional e recursos. Embora haja consenso sobre os benefícios da Prática Avançada de Enfermagem, existem obstáculos que limitam o grau de implementação do papel e sua autoridade para a prática. Os esforços médicos para conter a expansão da Prática Avançada de Enfermagem, principalmente por causa da prescrição de medicamentos e alguns tratamentos, ações comumente realizadas por médicos, figuram entre as competências do enfermeiro.^(3,22) Nesse sentido, também há preocupações com a segurança do paciente e a qualidade dos cuidados.

A prescrição de medicamentos e tratamento como uma competência na Prática Avançada de Enfermagem é indicada mundialmente como um aspecto importante a ser discutido na implementação do papel. Há pouca informação, no entanto, sobre os padrões de ação dos profissionais da PAE nesta função, ou sobre a autoridade legal para prescrever. A ação depende do contexto na medida em

que os limites legais dos países individuais para a enfermagem e a força política que os enfermeiros possam exercer para alcançar as mudanças legais necessárias determinam a aplicação dessa competência. Além disso, esses enfermeiros podem apresentar diferentes níveis de conhecimento. Embora a prescrição seja uma das ações dentro do escopo da prática da PAE, a autoridade para essa competência pode ser de difícil alcance, afetando assim o desempenho do enfermeiro no estabelecimento de saúde.^(3,11)

No entanto, os padrões curriculares básicos de preparação para a Prática Avançada que permitam a consolidação das disciplinas do curso e do currículo essencial do ensino de pós-graduação da PAE padronizariam os procedimentos dos enfermeiros de Prática Avançada. Isso esclareceria as ações dos enfermeiros com a equipe de saúde e com a comunidade, dando direcionamento à profissão.⁽³⁰⁾ Além disso, o apoio jurídico e a capacitação profissional configuram a prescrição de medicamentos pelo enfermeiro como uma prática segura e resolutiva.

A expansão do papel da Prática Avançada de enfermagem surgiu, entre outros fatores, da necessidade de melhorar: o acesso ao cuidado e a saúde da população; capacidade de prestação de assistência à saúde; custo-efetividade dos serviços; e qualidade e coordenação da assistência.^(14,31) Esse grupo de enfermeiros assistenciais tem especialidades com habilidades clínicas e julgamentos que melhoram a prestação de cuidados, decorrentes de sua educação e experiências práticas.⁽³¹⁾ Na atenção básica, realizam tarefas de nível avançado com qualidade e altos índices de satisfação entre os pacientes.⁽¹⁶⁾

No Brasil, a discussão sobre a Prática Avançada de Enfermagem continua a crescer. No entanto, para muitos pesquisadores, ainda não está claro quais ações devem ser relacionadas à Prática Avançada de Enfermagem e o que é necessário para se tornar capaz e competente para realizá-las na perspectiva de sua regulamentação legal. Os resultados deste estudo contribuem para essa compreensão, definindo o conceito de PAE, incluindo seus antecedentes, atributos e consequências.

Entre os atributos identificados neste estudo, a preparação educacional em nível de mestrado ou doutorado é uma característica importante dos en-

fermeiros avançados. Isso ocorre porque esses cursos exigem preparação e experiência extensas. Além disso, demandam maior comprometimento com a profissão e permitem o desenvolvimento de capacidade intelectual, competências educacionais e habilidades clínicas baseadas em evidências.^(12,13,26,27) Estudos têm mostrado que nem todos os enfermeiros de Prática Avançada adquirem essas habilidades profissionais de alto nível. Assim, representa um desafio para o enfermeiro de Prática Avançada executar essas habilidades pois envolve o ensino e a pesquisa.⁽²⁴⁾

Pesquisas sugerem que, devido à falta de uma compreensão sólida e informada das ações autônomas e independentes dos enfermeiros de Prática Avançada quando faltam cuidados médicos, pacientes e familiares podem vivenciar sentimentos de insegurança sobre esse cuidado.⁽²³⁾ Para enfrentar esse obstáculo em potencial, os resultados de um estudo que avalia o papel dos enfermeiros de Prática Avançada na Finlândia sugere a importância de definir claramente o papel dos profissionais com vistas ao desenvolvimento de sua prática sustentável e confiável.⁽³²⁾

Quanto à percepção dos médicos e enfermeiros sobre a introdução do papel da PAE, identificaram-se benefícios para a assistência e a segurança do paciente, tais como a otimização das ações e da prática baseada em evidências e o aumento do status profissional. Esses fatores ajudam a melhorar a percepção de outros profissionais e pacientes sobre a imagem da PAE.^(23,33)

Tendo em vista a incorporação do planejamento estratégico para fins de cobertura e acesso universal à saúde nos sistemas de saúde dos países apoiados pela Organização Pan-Americana da Saúde e a resolução sobre os Recursos Humanos em Saúde que ressalta o aumento do número de enfermeiros de Prática Avançada para prestar apoio aos sistemas de saúde, essa prática é reconhecida como de fundamental importância para reduzir a morbimortalidade na atenção primária à saúde.⁽²⁹⁾

Portanto, para fins de implementação dessa prática, é necessário que ocorra uma modificação a fim de promover um papel mais amplo da enfermagem, o que requer apoio político, da direção dos serviços de saúde, das equipes de saúde, dos docentes de

enfermagem e dos próprios profissionais, com vistas a priorizar o treinamento e a profissionalização que atendam às demandas da população e garantam uma assistência segura e de qualidade.⁽²⁹⁾

Conclusão

O estudo identificou as características essenciais da Prática Avançada de Enfermagem e elucidou seu significado, contribuindo para um melhor entendimento dos aspectos que identificam esse papel profissional, as pré-condições para sua ocorrência, seus resultados e sua implementação. Além disso, os resultados contribuem para uma melhor identificação dos desafios para a integração desse papel no atual sistema de saúde brasileiro, visando contribuir para a melhoria do acesso a serviços de saúde de qualidade e para a prestação de cuidados que atendam às necessidades dos pacientes. O estudo indica que há uma demanda por regulamentação e padronização dos currículos de pós-graduação para atender aos requisitos de preparação de enfermeiros de prática avançada e para promover os benefícios potenciais que a mudança no currículo de enfermagem pode oferecer. Estabelecer uma força unificada para exercer a Prática Avançada com autonomia e independência suficientes na execução de avaliações clínicas, diagnósticos e ações prescritivas é um desafio que deve ser discutido. Isso levará à promoção do desenvolvimento de novos perfis de profissionais de saúde, com foco especial nos enfermeiros, a fim de melhorar os resultados de saúde do paciente, a qualidade da assistência e a eficiência do sistema de saúde. Além disso, o enfermeiro de Prática Avançada pode oferecer maior acesso ao atendimento de grupos de risco, pessoas em áreas rurais ou remotas, populações de alto risco em unidades de cuidados críticos e especializados e melhores resultados no tratamento de pessoas com doenças crônicas. Outras investigações são recomendadas, especialmente no Brasil. Novas análises do conceito de Prática Avançada de Enfermagem podem ser realizadas, diante da compreensão de que o conceito sofre constantes modificações e que suas ideias e palavras se desenvolvem e evoluem ao longo do tempo. Um profundo co-

nhcimento deste papel e da prática da PAE apoia sua integração no sistema de saúde e incentiva os profissionais a buscar maiores informações.

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

1. Pan American Health Organization (PAHO), World Health Organization (WHO). Advanced practice nursing summit: developing advanced practice nursing competencies in Latin America to contribute to universal health. Ann Arbor (Michigan): McMaster University; 2016.
2. International Council of Nurses (ICN). Plan Estratégico del CIE 2014-2018. Geneva: ICN; 2012.
3. Nardi DA, Diallo R. Global trends and issues in APN practice: engage in the change. *J Prof Nurs*. 2014;30(3):228–32.
4. Bryant-Lukosius D, Dicenso A, Browne G, Pinelli J. Advanced practice nursing roles: development, implementation and evaluation. *J Adv Nurs*. 2004;48(5):519–29.
5. Kleinpell R, Scanlon A, Hibbert D, DeKeyser Ganz F, East L, Fraser D, et al. Addressing Issues Impacting Advanced Nursing Practice Worldwide. *Online J Issues Nurs*. 2014;19(2):5.
6. Walker LO, Avant KC. Strategies for theory construction in nursing. 4th ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall; 2011.
7. Dowling M, Beauchesne M, Farrelly F, Murphy K. Advanced practice nursing: a concept analysis. *Int J Nurs Pract*. 2013;19(2):131–40.
8. Ruel J, Motyka C. Advanced practice nursing: A principle-based concept analysis. *J Am Acad Nurse Pract*. 2009;21(7):384–92.
9. Whittemore R, Knaff K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005;52(5):546–53.
10. East LA, Arudo J, Loeffler M, Evans CM. Exploring the potential for advanced nursing practice role development in Kenya: a qualitative study. *BMC Nurs*. 2014;13(1):33.
11. Hanrahan NP, Delaney K, Merwin E. Health care reform and the federal transformation initiatives: capitalizing on the potential of advanced practice psychiatric nurses. *Policy Polit Nurs Pract*. 2010;11(3):235–44.
12. Koskinen L, Mikkonen I, Graham I, Norman LD, Richardson J, Savage E, et al. Advanced practice nursing for enduring health needs management: a global perspective. *Nurse Educ Today*. 2012;32(5):540–4.
13. Perry A. The clinical nurse leader: improving outcomes and efficacy in the emergency department. *J Emerg Nurs*. 2013;39(4):334–9.
14. Gaskell L, Beaton S. Developing clinical competency: Experiences and perceptions of Advanced Midwifery Practitioners in training. *Nurse Educ Pract*. 2015;15(4):265–70.
15. Shapiro SE. Evidence-based practice for advanced practice emergency nurses. *Adv Emerg Nurs J*. 2007;29(4):331–8.
16. Wong FK, Peng G, Kan EC, Li Y, Lau AT, Zhang L, et al. Description and evaluation of an initiative to develop advanced practice nurses in mainland China. *Nurse Educ Today*. 2010;30(4):344–9.
17. Bradway C, Trotta R, Bixby MB, McPartland E, Wollman MC, Kapustka H, et al. A qualitative analysis of an advanced practice nurse-directed transitional care model intervention. *Gerontologist*. 2012;52(3):394–407.
18. Cooke L, Gemmill R, Grant M. Advanced practice nurses core competencies: A framework for developing and testing an advanced practice nurses discharge intervention. *Clin Nurse Spec*. 2008;22(5):218–25.
19. Distler JW. Critical thinking and clinical competence: results of the implementation of student-centered teaching strategies in an advanced practice nurse curriculum. *Nurse Educ Pract*. 2007;7(1):53–9.
20. Sperhac AM, Strodbeck F. Advanced practice in pediatric nursing: blending roles. *J Pediatr Nurs*. 2001;16(2):120–6.
21. Coombs M, Chaboyer W, Sole ML. Advanced nursing roles in critical care—a natural or forced evolution? *J Prof Nurs*. 2007;23(2):83–90.
22. McNamara S, Giguère V, St-Louis L, Boileau J. Development and implementation of the specialized nurse practitioner role: use of the PEPPA framework to achieve success. *Nurs Health Sci*. 2009;11(3):318–25.
23. Christiansen A, Vernon V, Jinks A. Perceptions of the benefits and challenges of the role of advanced practice nurses in nurse-led out-of-hours care in Hong Kong: a questionnaire study. *J Clin Nurs*. 2013;22(7-8):1173–81.
24. Clinton P, Sperhac AM. National agenda for advanced practice nursing: the practice doctorate. *J Prof Nurs*. 2006;22(1):7–14.
25. Killeen KM, Ruby D, Delaney KR, Kleinpell R, Hinch B, Barginere C. Academic Service Integration Advances APRN Practice. *Nurse Lead*. 2015;13(2):57–62.
26. Cronenwett L, Dracup K, Grey M, McCauley L, Meleis A, Salmon M. The Doctor of Nursing Practice: a national workforce perspective. *Nurs Outlook*. 2011;59(1):9–17.
27. Graue M, Rasmussen B, Iversen AS, Dunning T. Learning transitions—a descriptive study of nurses' experiences during advanced level nursing education. *BMC Nurs*. 2015;12:14–30.
28. Oldenberger D, Cassiani SHB, Bryant-Lukosius D, Valaitis RK, Baumann A, Pulcini J, et al. Implementation strategy for advanced practice nursing in primary health care in Latin America and the Caribbean. *Rev Pan Am Salud Publica*. 2017;41:e40. 2017.
29. Cassiani SH, Zug KE. Promoting the advanced nursing practice role in Latin America. *Rev Bras Enferm*. 2014;67(5):673–4.
30. Kaiser KL, Barr KL, Hays BJ. Setting a new course for advanced practice community/public health nursing. *J Prof Nurs*. 2003;19(4):189–96.
31. MacDonald JA, Herbert R, Thibeault C. Advanced practice nursing: unification through a common identity. *J Prof Nurs*. 2006;22(3):172–9.
32. Fagerström L, Glasberg AL. The first evaluation of the advanced practice nurse role in Finland - the perspective of nurse leaders. *J Nurs Manag*. 2011;19(7):925–32.
33. Harbman P, Bryant-Lukosius D, Martin-Misener R, Carter N, Covell CL, Donald F, et al. Partners in research: building academic-practice partnerships to educate and mentor advanced practice nurses. *J Eval Clin Pract*. 2011;23(2):382–90.